



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
CAMPUS WILSON MARTINS FILHO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**



LUANA KALLIANY LIMA ARAÚJO

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA LINGUAGEM ESCRITA

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2024**

LUANA KALLIANY LIMA ARAÚJO

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA LINGUAGEM ESCRITA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2024**

LUANA KALLIANY LIMA ARAÚJO

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA LINGUAGEM ESCRITA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márcia do Socorro da Silva Pinheiro - NEAD/UESPI
Presidente

Profa. Dra. UESPI
Primeira Examinadora

Profa. Dra – UESPI
Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a minha jornada acadêmica.

Em especial, aos meus filhos, Miguel e Théo, que são minha maior inspiração e motivação diária. Que este trabalho sirva como um exemplo de dedicação e persistência, mostrando que, com esforço e determinação, todos os sonhos são possíveis.

Ao meu marido, Edmílson Filho, pelo amor, paciência e apoio incondicional durante toda essa caminhada. Sua compreensão e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e por acreditarem em meu potencial, oferecendo-me as ferramentas para alcançar meus objetivos.

Aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos e inspiraram o meu interesse pelo estudo da linguagem e das novas formas de comunicação.

Aos amigos, por estarem sempre ao meu lado nos momentos de dúvida e desafio, e por serem uma fonte constante de motivação.

E, por fim, dedico este trabalho a todos que, assim como eu, se questionam sobre as transformações trazidas pelas mídias digitais, não apenas no modo como nos comunicamos, mas também na forma como escrevemos e pensamos a linguagem.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência das mídias digitais na linguagem escrita, analisando as transformações que ocorrem no modo de escrever e comunicar-se devido à popularização de plataformas como redes sociais, aplicativos de mensagens e blogs. Com o advento da internet e o uso crescente das tecnologias de comunicação digital, observam-se mudanças significativas no vocabulário, na estrutura textual e nas normas gramaticais, muitas vezes adaptadas ao ambiente digital. Este estudo aborda como essas mudanças afetam a escrita formal, especialmente no contexto educacional, e discute as implicações dessas novas práticas comunicativas na formação de jovens escritores. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise de textos digitais, observando fenômenos como abreviações, neologismos, a informalidade crescente e o impacto do imediatismo digital. Conclui-se que, embora as mídias digitais promovam uma linguagem mais dinâmica e acessível, também desafiam o domínio das normas tradicionais da escrita formal, exigindo uma nova abordagem pedagógica para lidar com essas mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias digitais, linguagem escrita, internet, comunicação, escrita formal, educação.

ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of digital media on written language, analyzing the transformations that occur in the way of writing and communicating due to the popularization of platforms such as social networks, messaging applications and blogs. With the advent of the Internet and the increasing use of digital communication technologies, significant changes in vocabulary, textual structure and grammatical norms have been observed, often adapted to the digital environment. This study addresses how these changes affect formal writing, especially in the educational context, and discusses the implications of these new communicative practices in the training of young writers. The research was conducted through a bibliographic review and analysis of digital texts, observing phenomena such as abbreviations, neologisms, increasing informality and the impact of digital immediacy. It is concluded that, although digital media promote a more dynamic and accessible language, they also challenge the dominance of traditional norms of formal writing, requiring a new pedagogical approach to deal with these changes in the teaching-learning process.

Keywords: Digital media, written language, internet, communication, formal writing, education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O SURGIMENTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO	9
2.1	Evolução das Mídias Digitais	9
2.2	A Linguagem nas Mídias Digitais: Características e Tendências	13
2.3	Impactos das Mídias Digitais na Escrita Formal	14
3	A INFLUÊNCIA DOS APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO INSTÂNTANEA EM RELAÇÃO A LINGUAGEM ESCRITA	15
3.1	Linguagem online	15
3.2	A Influência das Mídias Digitais na Prática Cotidiana	18
3.3	Impactos negativos das mídias digitais na linguagem escrita	18
3.4	Impactos negativos das mídias digitais na linguagem escrita	19
3.5	O papel da educação frente a esse cenário	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mídias digitais têm desempenhado um papel central na comunicação humana, transformando profundamente a forma como interagimos e nos expressamos. Com a popularização da internet, redes sociais, blogs e aplicativos de mensagens instantâneas, as práticas de escrita passaram a se adaptar ao ambiente digital, originando novas formas de expressão e uso da linguagem. Esse fenômeno levanta questões sobre os impactos dessas mudanças na língua escrita formal, sobretudo no contexto educacional e acadêmico.

A linguagem escrita, que tradicionalmente segue normas gramaticais estabelecidas, agora convive com uma forma de comunicação mais rápida e informal, típica das plataformas digitais. Abreviações, neologismos, emojis e o uso mais flexível da pontuação são apenas alguns exemplos de como o meio digital molda a escrita cotidiana. No entanto, ao mesmo tempo em que oferece maior acessibilidade e dinamismo, essa nova realidade também desafia a manutenção das regras gramaticais e a coesão textual, especialmente entre os mais jovens.

Este trabalho tem como objetivo investigar as principais influências das mídias digitais na linguagem escrita, explorando como essas transformações se manifestam no dia a dia e suas implicações na formação de jovens escritores. Além disso, será discutido como essas mudanças afetam o ensino da língua portuguesa nas escolas, propondo reflexões sobre como a educação pode se adaptar a esse novo cenário sem comprometer o desenvolvimento das competências de escrita formal.

A partir de uma revisão bibliográfica e da análise de exemplos de textos digitais, este estudo busca compreender as dinâmicas de adaptação da linguagem escrita ao contexto das mídias digitais, bem como avaliar seus impactos no processo de ensino-aprendizagem da língua. A pesquisa ainda considera o papel dos educadores na mediação entre essas novas práticas de comunicação e as normas formais da escrita.

2 O SURGIMENTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO

2.1 Evolução das Mídias Digitais

As tecnologias vieram revolucionar o processo de ensino-aprendizagem que até então nós conhecíamos. Processo este em que a principal forma de o aluno aprender era por meio do professor, ou seja, daquilo que o professor sabia. Muitas vezes o conhecimento deste professor encontrava-se estagnado, sem novas informações que pudessem atrair os estudantes. Por ser relativamente nova, a relação entre tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. Conforme Regina Scarpa, coordenadora pedagógica da revista, “do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas.

Através da internet, tanto professores quanto alunos ampliaram seus horizontes do saber, e passaram a conhecer e aprender coisas que até então eram de difícil acesso. Logo, a internet trouxe para o ensino-aprendizagem a inovação das informações, aproximando as pessoas de novos conhecimentos e até mesmo do mundo.

O uso das tecnologias digitais e as trocas de mensagens por meio de aplicativos de comunicação instantânea, como ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN, vem influenciando as pessoas cada dia mais na construção de uma linguagem informal, com o uso de figuras, imagens e animações, porém adequada a situação de interação realizada nesses aplicativos, o que pode caracterizar uma influência dessas tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Pelos estudos de Barton e Lee (2015), é possível afirmar que a ideia de que as tecnologias digitais podem afetar diretamente a vida de seus usuários de modo a influenciar os hábitos e o comportamento das pessoas e de que essas mudanças atingem diferentes aspectos de seu cotidiano, tem sido embasada e associada às grandes mudanças tecnológicas ao longo da história, incluindo o desenvolvimento da imprensa, jornais, câmeras, serviço postal, rádio e telefone. Além disso, hoje em dia a ideia de que essas ferramentas tecnológicas podem vir a influenciar a vida de seus usuários está se tornando central na busca pela compreensão das mudanças

contemporâneas na linguagem em razão da utilização das tecnologias digitais.

No caso das tecnologias mais recentes, essas mudanças continuam ocorrendo em ritmo acelerado, e é tácito que as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, vem sendo transformados pelas tecnologias digitais. Exemplos como: estudar de forma autônoma utilizando os recursos e aplicativos da internet; organizar, propor e resolver questões que envolvem as ações de trabalho, seja em qual área for, são ações rotineiras executadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Além, claro, do compartilhamento de fotos com amigos e parentes na Internet em sites e aplicativos de redes sociais como o Facebook ao invés de se reunirem em casa para folhear fotos em um álbum, são atitudes que hoje em dia as pessoas tendem a executar.

A partir do exposto percebemos que as tecnologias digitais fazem parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde a frequente participação em sites de redes sociais, até questões de trabalho, estudos ou o convívio na vida familiar. Assim, é difícil apontar uma área da vida que não tenha se modificado em razão das tecnologias digitais e seus artefatos móveis, ocasionando a transformação digital das atividades cotidianas, a chamada domesticação da tecnologia. Essas transformações têm acontecido rapidamente e têm se tornado rotineiras e indispensáveis na vida das pessoas, afetando seus hábitos em todos os lugares e transformando todos os domínios de suas vidas. (BARTON; LEE, 2015).

Vale destacar que para os autores supramencionados, essas mudanças no cotidiano das pessoas, decorrentes do uso das tecnologias digitais, se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Ressalta-se que a tecnologia digital embora pareça ser parte central das modificações, elas por si só, não introduzem automaticamente as mudanças, mas são apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados.

O advento das mídias digitais trouxe profundas transformações nas formas de comunicação humana. Desde a popularização da internet nas décadas de 1990 e 2000, a comunicação escrita passou por um processo de digitalização em larga escala, afetando diretamente a maneira como nos expressamos por meio da escrita. O surgimento das primeiras redes sociais, como Orkut, Facebook e Twitter, e a disseminação de ferramentas como blogs, fóruns e, mais recentemente, aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, facilitou a troca de mensagens de forma rápida e dinâmica, alterando significativamente as interações textuais.

Com essas plataformas, a escrita se tornou cada vez mais ágil, informal e interativa, adaptada ao contexto de uma comunicação em tempo real e à brevidade exigida pelos novos formatos, como mensagens curtas e tweets. O imediatismo característico das mídias digitais transformou a natureza da escrita, incentivando a economia de palavras, o uso de símbolos (como emojis), a simplificação de estruturas sintáticas e a maior utilização de abreviações e siglas. Além disso, o contexto multimodal das mídias digitais, que combina texto, imagem e som, também contribuiu para mudanças na construção textual e no sentido atribuído às mensagens.

Vale destacar que para os autores supramencionados, essas mudanças no cotidiano das pessoas, decorrentes do uso das tecnologias digitais, se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Ressalta-se que a tecnologia digital embora pareça ser parte central das modificações, elas por si só, não introduzem automaticamente as mudanças, mas são apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados.

Em outras palavras, novas atividades na vida dos seres humanos não são tecnologicamente determinadas, o fato é que a própria tecnologia também é parte constituinte de mudanças sociais mais amplas. Diferentes pessoas fazem usos distintos das tecnologias para alcançar seus próprios propósitos em diversos contextos. Portanto, como apresentado anteriormente, a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e essas transformações podem vir a impactar também a linguagem e as práticas comunicativas dos usuários das tecnologias digitais, contexto dessa investigação.

Por essa razão, esse trabalho se encaixa no escopo dos estudos da Linguística Aplicada que atualmente também se dedicam a compreender como funciona a linguagem online em busca de expandir o conhecimento sobre o que acontece com a linguagem que é produzida na internet, ou seja, na estrutura da língua no contexto online. Acreditamos que esse movimento de compreender e buscar explicar a linguagem online pode vir a ajudar as pessoas a desenvolver uma consciência crítica de como usar espaços online em benefício da comunicação.

Outro viés dos estudos na área da Linguística Aplicada tem como foco apresentar discussões teórico-práticas sobre a importância social das mídias digitais para a comunicação. E ainda segundo Barton e Lee (2015), referente à comunicação, é importante ter uma visão mais ativa ao examinar como as pessoas estão produzindo novas formas de conhecimento e pesquisa na internet. Nessa perspectiva, a linguagem passa a ser considerada de fundamental importância para a criação e

organização do conhecimento, visto que é por ela que os sujeitos se constroem e ela pode ser vista como recurso primeiro para a comunicação. E portanto, atualmente considerando a linguagem online é necessário focar na construção de significados nela presentes a fim de que a interação e a interlocução entre os usuários sejam dotadas de sentido.

Além do foco na interação e na interlocução tem-se que avaliar o número crescente de diferentes artefatos tecnológicos que tornaram os inúmeros serviços disponíveis na Internet instantâneos e móveis, ou seja, é possível acessar informações em qualquer lugar e a qualquer momento, considerando-se as condições econômicas para tanto. Dessa forma, não é difícil perceber como o uso massivo de dispositivos móveis vem transformando a relação das pessoas com o mundo e com a sociedade e por consequência parece vir também transformando a linguagem.

Vale reiterar que o interesse em pesquisar a comunicação mediada pela Internet é relevante na área de estudos da Linguística Aplicada, já que atualmente o ato de comunicar usando as ferramentas de comunicação instantânea, ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN, que são facilmente instaladas em celulares, iPods, iPads, entre outros dispositivos eletrônicos, pode ser visto como um ato de criar uma nova modalidade de linguagem a partir da ferramenta digital que está sendo utilizada.

Ademais, estudos desta natureza são importantes para desmistificar conceitos que, de certa forma, se popularizaram em relação à Internet. A exemplo de Crystal (2011) que atribui toda a preocupação linguística contemporânea a utilização em massa e indiscriminada das tecnologias digitais e, mais do que isso, prevê o desaparecimento das línguas como elas se constituíram em um primeiro momento e um declínio nos padrões formais da escrita e da fala já que a linguagem na internet pode facilmente causar ambiguidades e desentendimentos devido sua característica assíncrona.

A partir do exposto, é possível acreditar na hipótese de que a escrita se modifica a partir do recurso (aplicativo) que é escolhido para interagir. Tomando essa consideração como plausível tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

2.2 A Linguagem nas Mídias Digitais: Características e Tendências

A linguagem usada nas mídias digitais possui características específicas que a diferenciam da escrita tradicional, aquela normalmente usada em contextos acadêmicos ou formais. Entre as principais características estão a simplificação lexical e sintática, a informalidade, o uso de abreviações e neologismos, além da inserção de elementos gráficos, como emojis e gifs, que funcionam como complementos semânticos ao texto.

a) Simplificação lexical e sintática:

Nas plataformas digitais, observa-se uma tendência a simplificar a escrita, tanto no nível do vocabulário quanto na estrutura das frases. O uso de orações curtas e a omissão de elementos considerados redundantes refletem a necessidade de adaptação ao tempo reduzido para a produção e consumo de textos. Essa economia linguística é particularmente evidente em plataformas com limite de caracteres, como o Twitter, onde os usuários precisam condensar suas ideias em poucas palavras.

b) Abreviações e neologismos:

As abreviações são uma marca registrada da comunicação digital. Termos como “vc” (você), “tb” (também), “pq” (porque), entre muitos outros, tornaram-se comuns em conversas online, facilitando a velocidade da escrita e a fluidez da troca de mensagens. Além disso, a criação de neologismos – palavras ou expressões novas, muitas vezes derivadas do próprio ambiente digital – também é uma tendência. Exemplos disso são termos como “stalkear” (de “stalk”, que significa perseguir ou espionar alguém nas redes sociais) ou “cancelamento” (referente ao ato de “excluir” alguém da esfera pública virtual por comportamentos considerados inapropriados).

c) Emojis e gifs como complementos textuais:

Uma característica fundamental da linguagem digital é a multimodalidade, ou seja, a combinação de diferentes modos de comunicação. Os emojis, gifs e memes são frequentemente usados como extensões do texto, ajudando a expressar emoções, ironias ou intenções que, de outra forma, poderiam ser difíceis de transmitir apenas com palavras. O uso desses elementos visuais proporciona à comunicação escrita uma dimensão mais expressiva e interativa, que simula as pistas não-verbais da fala, como o tom de voz e a expressão facial.

2.3 Impactos das Mídias Digitais na Escrita Formal

Embora as mídias digitais tenham proporcionado maior acessibilidade à escrita, elas também trazem desafios significativos, especialmente em relação à escrita formal. A informalidade e a rapidez com que os textos são produzidos nas plataformas digitais podem enfraquecer a aderência às normas gramaticais e ortográficas tradicionais, o que tem gerado preocupações no contexto educacional.

Pesquisas indicam que a exposição prolongada a textos informais e repletos de abreviações pode influenciar negativamente a competência de escrita formal dos usuários, especialmente entre estudantes. Muitas vezes, o que se observa é uma transferência de elementos típicos da linguagem digital para textos acadêmicos e formais, como a ausência de acentuação adequada, a simplificação exagerada das estruturas sintáticas e o uso de gírias ou abreviações que não são aceitáveis em contextos formais.

No entanto, alguns estudiosos argumentam que essas mudanças não necessariamente representam um empobrecimento da escrita, mas uma adaptação da linguagem às novas formas de comunicação. Segundo essa perspectiva, a escrita digital pode coexistir com a escrita formal, desde que haja um esforço consciente para ensinar e reforçar as normas tradicionais nos ambientes escolares e acadêmicos.

3 A INFLUÊNCIA DOS APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO INSTÂNTANEA EM RELAÇÃO A LINGUAGEM ESCRITA

Com o avanço da tecnologia e o surgimento de plataformas digitais de interação, tais como messenger, twitter, whatsapp e instagran, por exemplo, vemos assistindo, cada dia mais, a construção de uma linguagem informal, comumente utilizada nesses meios de interação.

Esse processo, por sua vez, apresenta implicações na linguagem escrita tida como formal, tendo em vista que, por vezes, as instâncias virtuais e reais acabam se confundindo e, geralmente, a forma de se comunicar da primeira avança os limites da segunda.

3.1 Linguagem online

A linguagem online, denominação, aqui, empregada, para designar a comunicação estabelecida nesses recintos virtuais, como plataformas e aplicativos digitais, comumente apresenta uma forma ágil, dinâmica e, por vezes, instantânea de estabelecer comunicação entre pessoas e grupos.

Por sua vez, alguns estudiosos, como Barros (2020), apresentam estudos que apontam que nem sempre essa forma de comunicação tem se apresentado como benéfica, tendo em vista que foi responsável por um distanciamento das pessoas em relação aos livros físicos ou até mesmo das interações presenciais, por estarem diretamente ligados às novidades virtuais.

Nesse sentido, de acordo com Bagno, isso tem relação com o fator cultural e social, uma vez que “a linguagem consiste em um fenômeno cognitivo, realizado espontânea e inconscientemente, na interação sociocultural.” (BAGNO, p. 12, 2014). O autor considera que a linguagem trás aos seus usuários o conhecimento e que ele é construído por meio de simbolizações e representações de caráter sócio-cognitivo. Essa construção é entrecortada de modificações que são construídas ao longo do tempo a partir do uso da língua.

Nessa mesma perspectiva, os autores supracitados consideram, ainda, em uma visão estruturalista da linguagem/ língua, que não se pode permitir que a ortografia das palavras seja negligenciada pelas facilidades virtuais que nos são apresentadas.

Essas facilidades virtuais referem-se, por sua vez, a escrita de forma abreviada, a partir de novas expressões, com a presença constante de emojis e/ou outros símbolos que denotam uma informalidade, própria, muitas vezes, da linguagem online.

Os quadros a seguir são representativos de como a autora evidencia, respectivamente, o registro de algumas dessas expressões e o registro de algumas palavras que foram abreviadas de forma incorreta, comprometendo a ortografia como:

Quadro 1- Novas expressões/ emojis

:D	(é uma risada)
B)	(são óculos escuros)
:((significa triste)
:*	(é o beijo)
:x	(caracteriza boca fechada)

Quadro 2 - Palavras Abreviadas

Vc	(você)
Blz	(beleza)
N	(não)
Cmg	(comigo)
Kd	(não é ou né)
Neh	(cadê)
Flw	(falou)

Com a ascensão das tecnologias digitais, o ato de escrever passou a ser uma prática comum na rotina diária da sociedade. Aplicativos como WhatsApp, Instagram e Twitter, além de plataformas como TikTok e fóruns online, alteraram profundamente a dinâmica da comunicação escrita, priorizando a velocidade e a interação. Nesse cenário, surge um novo padrão de escrita, caracterizado pela simplificação e pela

criatividade. Abreviações como “vc” (você), “blz” (beleza) e “qnd” (quando) tornam a troca de mensagens mais ágil, enquanto elementos como emojis, memes e GIFs ampliam as possibilidades de expressão, agregando camadas de significado que vão além das palavras.

Entretanto, essa nova forma de se comunicar reflete não apenas a adaptação tecnológica, mas também mudanças culturais. A necessidade de responder rapidamente e com impacto em plataformas digitais valoriza uma linguagem que, embora rica em criatividade, pode perder em formalidade e precisão, especialmente entre os jovens, que compõem a maior parte do público ativo nesses meios.

Apesar das críticas, as mídias digitais oferecem oportunidades significativas para o desenvolvimento da linguagem escrita. Em primeiro lugar, democratizam a comunicação, permitindo que pessoas de diferentes classes sociais e níveis de letramento tenham acesso a ferramentas que as incentivam a escrever e a compartilhar ideias.

Além disso, as mídias digitais estimulam a criatividade linguística. O uso de memes, hashtags e neologismos (como “cringe” ou “shippar”) evidencia o dinamismo do idioma, que se reinventa constantemente. Essa adaptação às novas formas de comunicação promove o engajamento e a participação ativa dos usuários em debates e movimentos sociais, como é observado em campanhas online que utilizam hashtags para disseminar mensagens importantes.

Por fim, as plataformas digitais também favorecem a interação intercultural, possibilitando o contato com idiomas estrangeiros e expressões regionais, o que enriquece o repertório linguístico dos usuários. Essa troca cultural contribui para a formação de uma visão mais global e plural da linguagem.

Apesar dos benefícios, a influência das mídias digitais sobre a linguagem escrita apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à norma culta. O uso constante de abreviações e expressões informais pode gerar dificuldades na transição para registros formais, como os exigidos em contextos acadêmicos ou profissionais.

Por exemplo, é comum que erros gramaticais ou ortográficos recorrentes em mensagens digitais acabem sendo reproduzidos em textos formais, como “com certeza” grafado como “concerteza” ou “mais” usado em lugar de “mas”. Isso evidencia uma lacuna na internalização das normas da língua escrita, potencializada pela prática informal frequente nas mídias digitais.

Além disso, a substituição de palavras por emojis ou GIFs, embora facilite a

comunicação em ambientes digitais, pode limitar o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, sobretudo entre jovens em fase de formação. A ausência de palavras escritas pode reduzir a capacidade de elaborar ideias complexas e articuladas.

Outro aspecto preocupante é o impacto nas relações interpessoais, já que a linguagem digital tende a ser mais superficial e impulsiva, o que pode comprometer a clareza e a empatia nas comunicações.

Diante desse contexto, o papel da educação se torna fundamental para mediar os impactos das mídias digitais na linguagem escrita. É importante que as escolas não rejeitem o uso das mídias digitais, mas sim integrem-nas ao processo de ensino, mostrando aos alunos como alternar entre registros formais e informais de forma consciente e estratégica.

Uma abordagem possível é a utilização de textos digitais em sala de aula, como postagens de redes sociais, para análise crítica. A partir desses exemplos, os estudantes podem refletir sobre os aspectos positivos e negativos da linguagem utilizada e aprender a adaptá-la a diferentes contextos.

Outro ponto importante é a valorização das normas padrão da língua sem desconsiderar a riqueza das variações linguísticas presentes no meio digital. Professores podem propor atividades que explorem a criatividade do uso de memes e neologismos, ao mesmo tempo que reforçam a importância de respeitar as regras gramaticais em situações formais.

Além disso, a formação continuada de educadores deve incluir discussões sobre os desafios e as oportunidades trazidas pelas mídias digitais. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para lidar com as transformações linguísticas e culturais promovidas por essas tecnologias.

3.2 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA COTIDIANA

Com a ascensão das tecnologias digitais, o ato de escrever passou a ser uma prática comum na rotina diária da sociedade. Aplicativos como WhatsApp, Instagram e Twitter, além de plataformas como TikTok e fóruns online, alteraram profundamente a dinâmica da comunicação escrita, priorizando a velocidade e a interação.

Nesse cenário, surge um novo padrão de escrita, caracterizado pela simplificação e pela criatividade. Abreviações como “vc” (você), “blz” (beleza) e “qnd”

(quando) tornam a troca de mensagens mais ágil, enquanto elementos como emojis, memes e GIFs ampliam as possibilidades de expressão, agregando camadas de significado que vão além das palavras.

Entretanto, essa nova forma de se comunicar reflete não apenas a adaptação tecnológica, mas também mudanças culturais. A necessidade de responder rapidamente e com impacto em plataformas digitais valoriza uma linguagem que, embora rica em criatividade, pode perder em formalidade e precisão, especialmente entre os jovens, que compõem a maior parte do público ativo nesses meios.

3.3 Impactos positivos das mídias digitais na linguagem escrita

Apesar das críticas, as mídias digitais oferecem oportunidades significativas para o desenvolvimento da linguagem escrita. Em primeiro lugar, democratizam a comunicação, permitindo que pessoas de diferentes classes sociais e níveis de letramento tenham acesso a ferramentas que as incentivam a escrever e a compartilhar ideias.

Além disso, as mídias digitais estimulam a criatividade linguística. O uso de memes, hashtags e neologismos (como “cringe” ou “shippar”) evidencia o dinamismo do idioma, que se reinventa constantemente. Essa adaptação às novas formas de comunicação promove o engajamento e a participação ativa dos usuários em debates e movimentos sociais, como é observado em campanhas online que utilizam hashtags para disseminar mensagens importantes.

Por fim, as plataformas digitais também favorecem a interação intercultural, possibilitando o contato com idiomas estrangeiros e expressões regionais, o que enriquece o repertório linguístico dos usuários. Essa troca cultural contribui para a formação de uma visão mais global e plural da linguagem.

3.4 Impactos negativos das mídias digitais na linguagem escrita

Apesar dos benefícios, a influência das mídias digitais sobre a linguagem escrita apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à norma culta. O uso constante de abreviações e expressões informais pode gerar dificuldades na transição para registros formais, como os exigidos em contextos acadêmicos ou profissionais.

Por exemplo, é comum que erros gramaticais ou ortográficos recorrentes em mensagens digitais acabem sendo reproduzidos em textos formais, como “com certeza” grafado como “concereteza” ou “mais” usado em lugar de “mas”. Isso evidencia uma lacuna na internalização das normas da língua escrita, potencializada pela prática informal frequente nas mídias digitais.

Além disso, a substituição de palavras por emojis ou GIFs, embora facilite a comunicação em ambientes digitais, pode limitar o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, sobretudo entre jovens em fase de formação. A ausência de palavras escritas pode reduzir a capacidade de elaborar ideias complexas e articuladas.

Outro aspecto preocupante é o impacto nas relações interpessoais, já que a linguagem digital tende a ser mais superficial e impulsiva, o que pode comprometer a clareza e a empatia nas comunicações.

3.5 O papel da educação frente a esse cenário

Diante desse contexto, o papel da educação se torna fundamental para mediar os impactos das mídias digitais na linguagem escrita. É importante que as escolas não rejeitem o uso das mídias digitais, mas sim integrem-nas ao processo de ensino, mostrando aos alunos como alternar entre registros formais e informais de forma consciente e estratégica.

Uma abordagem possível é a utilização de textos digitais em sala de aula, como postagens de redes sociais, para análise crítica. A partir desses exemplos, os estudantes podem refletir sobre os aspectos positivos e negativos da linguagem utilizada e aprender a adaptá-la a diferentes contextos.

Outro ponto importante é a valorização das normas padrão da língua sem desconsiderar a riqueza das variações linguísticas presentes no meio digital. Professores podem propor atividades que explorem a criatividade do uso de memes e neologismos, ao mesmo tempo que reforçam a importância de respeitar as regras gramaticais em situações formais.

Além disso, a formação continuada de educadores deve incluir discussões sobre os desafios e as oportunidades trazidas pelas mídias digitais. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para lidar com as transformações linguísticas e culturais promovidas por essas tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência das mídias digitais na linguagem escrita é um fenômeno complexo e multifacetado. Por um lado, elas democratizam o acesso à comunicação escrita, permitindo que um número maior de pessoas escreva e se expresse diariamente. Por outro, trazem à tona questões sobre o impacto dessas novas formas de escrita na educação e no domínio das normas formais da língua. Nos capítulos seguintes, serão explorados mais detalhadamente os efeitos dessas mudanças no contexto escolar e como professores e alunos lidam com a dualidade entre a escrita formal e a escrita digital.

Esse primeiro capítulo apresenta o contexto histórico e as principais características da linguagem digital, preparando o terreno para a discussão sobre suas implicações na educação, que pode ser aprofundada nos capítulos subsequentes.

REFERÊNCIAS

AHAD, Annie Dayani; LIM, Syamimi Ariff. **Convenience or Nuisance?: The 'WhatsApp' Dilemma.** Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 155, p. 189-196, 2014.

AMARAL, Sérgio. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade.** In: SILVA, Ezequiel Theodoro (coord.). A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003.

ARAÚJO, Júlio César. **O internetês não é língua portuguesa? Vida e educação,** ano 4, n 13, p. 28-29, março/abril 2007.

ARAÚJO, Marcilene de Assis Alves. **Linguagem e Identidade cultura: uma abordagem sociolinguística.** Revista Sociodialeto, Campo Grande, v. 1, n. 3, p. 1-18, março de 2011.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos II.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.